

ENVELHECIMENTO HUMANO E PROSTITUIÇÃO:

Uma equação possível?

Resumo

Este artigo apresenta análise sobre o exercício da prostituição por idosas no centro do meretrício em Belém-PA, identificando as principais causas que levam idosas a continuarem no exercício da prostituição. A pesquisa qualitativa teve como instrumento entrevistas semiestruturadas aplicadas às prostitutas idosas que fazem programas no centro do meretrício. A pesquisa demonstrou que, para as respondentes, os fatores determinantes para a continuidade da prostituição na velhice se alicerçam na falta de perspectiva de outra fonte de renda, como também, na dificuldade do rompimento com o contexto que vivenciaram no decorrer de suas experiências.

Palavras-chave: Prostituição; Envelhecimento Humano; Intergeracionalidade.

Abstract:

This article presents analysis about exercise of prostitution by elderly in center of meretricious in Belém-PA, identifying the main causes that lead elderly to continue in the exercise of prostitution. The qualitative research had as instrument interviews semistructured applied to prostitutes elderly that make programs in center of meretricious. The research showed that, for the respondents, the factors determining the continuity of prostitution in old age are rooted in the lack of perspective from another source of income, but also the difficulty of breaking with the context they experienced throughout their experiences.

Keywords: Prostitution, Human Aging; intergenerationality.

1.INTRODUÇÃO

O artigo resulta de pesquisa documental e de campo em Belém do Pará. A pesquisa documental sobre o tema prostituição no Pará anos 2004 a 2010 foi realizada por meio dos Jornais Diário do Pará, O Liberal e outros periódicos na Biblioteca Pública Gaspar Vianna e nos folhetos e revista Beijo de Rua (2011) nos arquivos do GEMPAC-Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará. A pesquisa de campo foi realizada com prostitutas com idades acima de 50 anos que, na ocasião, trabalhavam no quadrilátero do baixo Meretrício, que compreende as ruas General

Gurjão, 1º de Março, Riachuelo e Padre Prudêncio. Foi entrevistada também a presidente do GEMPAC.

O texto evidencia a prostituição no mundo e no Brasil; a relação da prostituição com o envelhecimento humano; analisa os diferentes conceitos sobre velhice, correlacionando-os com o exercício da prostituição por pessoas idosas; discute a exclusão social e a relação intergeracional no contexto da prostituição.

2.PROSTITUIÇÃO COMO UMA CATEGORIA HISTÓRICA.

No século VI a.C. escravos eram treinados para o trabalho nos prostíbulos. Segundo Silva (2008) no Egito Antigo as prostitutas eram consideradas grandes deusas. Na Grécia existia um grupo de cortesãs muito ricas, belas e cultas que exerciam poder político na sociedade. Com o surgimento do Cristianismo na Idade Média as prostitutas foram vistas como agentes do demônio, a sociedade passou a atribuir-lhes a responsabilidade pelo surto de Doenças Sexualmente Transmissíveis, principalmente a sífilis.

É importante destacar as diferenças entre a prostituição, tráfico de pessoas e a exploração sexual, que são conceitos distintos: A Organização das Nações Unidas (2000) define a prostituição como o “[...] processo em que as pessoas mediante remuneração de maneira habitual, sob quaisquer formas, entregam-se às relações sexuais, normais ou anormais com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto, durante todo o tempo”. Segundo Russo (2007) “[...] o preço em dinheiro, a quantidade conseguida na negociação, não representa apenas o valor monetário, mas está diretamente ligado ao valor social da mulher [...]”. Com isso a própria nomenclatura utilizada modifica-se: ela deixa de ser prostituta e passa a ser garota de programa, a força social de um ou outro termo não pode ser desconsiderada. O não pagamento pelo trabalho executado configura uma violência para a mulher prostituta. Para ela, o fato de manter relações sexuais não a desvaloriza, mas o fato de não receber pelo trabalho realizado é que a desqualifica.

O Protocolo de Palermo através da “Convenção contra o Crime Organizado Transnacional”, realizado no ano 2000, em New York-EUA conceitua a exploração sexual como o ato de aproveitar-se de alguém para fins de obtenção de lucro. O tráfico que apresenta outras distinções:

[...] o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou a recolha de pessoas, pela ameaça, a força ou a outras formas de coação, por rapto, por fraude e engano, abuso de autoridade ou de uma situação de vulnerabilidade, ou através da oferta ou aceitação de pagamentos, ou de vantagens para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. Exploração inclui, no mínimo, a exploração da prostituição ou outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviços forçados, escravidão ou práticas análogas à escravidão, servidão

ou remoção de órgãos; [...] (ONU, Protocolo de Palermo, artigo 2º, alínea a, 2000)

O Tráfico de Pessoas possui três características que condicionam a sua prática: **recrutamento e transporte**, no qual uma determinada pessoa ou grupo de pessoas são aliciados e induzidos a viajarem com falsas promessas; **cerceamento da liberdade** mediante ameaças e violências; **exploração**, representada por várias modalidades (sexual, trabalho servil doméstico, remoção de órgãos, entre outras formas).

2.1. Prostituição em Belém do Pará

Em Belém, na Era da Borracha, o mundo da prostituição era cercado por luxo. As prostitutas dirigiam-se até o Cais do Porto para receber os passageiros que vinham de vários países, como os Navios da Companhia Inglesa Booth Line, que faziam a linha regular entre Belém e o estrangeiro. Muitos se hospedavam no Grande Hotel¹, um dos mais luxuosos de Belém e procuravam as pensões nas zonas do meretrício frequentados por políticos, advogados, pessoas de grande poder econômico da sociedade. Um bordel conhecido da época foi o da Madame Fernanda, que funcionava em um casarão situado na esquina da Rua Ferreira Cantão com a General Gurjão, em Belém. (Jornal O Liberal, 2004)



Imagem do Grande Hotel

Fonte: nostalgiabelielem.blogspot.com

No dia 1º de abril de 1970, o delegado Luis Paes de Andrade, deu cumprimento a ordem do governador Alacid Nunes, de fechar a chamada Zona do Meretrício, [...] Quem sofreu mais com o fechamento da zona na época foram os gigolôs, [...] os cafetões ou rufiões, [...] e o bigodeiro que era o “filho-de-papai” que tinha recursos e uma vez por semana, chegava mais cedo e ficava “namorando” com a prostituta até abrir a boate. Em 1980 com o crescimento de Serra Pelada e Itaituba no Pará, surgiu a expansão da exploração artesanal do ouro, com isto as prostitutas de Belém e de outras cidades seguiram para aquela região, em busca de lucro com os garimpeiros que trabalhavam ali. (Jornal O Liberal, 2009)

Segundo o GEMPAC, em 2011, na Região Metropolitana de Belém, existiam cerca de 2.000 profissionais do sexo, atuando em mais de 104 pontos diferentes

de prostituição, entre bares, portos, avenidas e boates. Atualmente, a atenção da

¹ O extinto Grande Hotel, inaugurado no início de 1913, ocupava a área de um quarteirão, com banheiros e ventilação natural em todos os quartos, além de usufruir dos avanços tecnológicos disponíveis na época. Era um exemplar da arquitetura eclética, com a fachada principal localizada na atual avenida Presidente Vargas, em frente ao Theatro da Paz. No final do ano de 1913 foi inaugurado no espaço do Grande Hotel, o Palace Theatre, lugar importante de artes cênicas. Nos anos 70, o hotel foi vendido e, mais tarde, demolido para a construção de um novo empreendimento, também hoteleiro - Hotel Hilton Belém. diariodopara.diarioonline.com.br/N-126319-GRANDE+HOTEL++

sociedade civil e do GEMPAC, está direcionada para o número de mulheres maduras e idosas com mais de 60 anos que atuam no quadrilátero da prostituição em Belém, que chega a 200 idosas.

2.2.A luta pelo respeito no exercício da prostituição

Segundo o site da Rede Nacional de Prostitutas, 150 prostitutas ocuparam a igreja de Saint-Nizier, em Lyon, na França no dia 2 de junho de 1975. Elas protestavam contra multas e detenções, em nome de uma "guerra contra o rufianismo", e até contra assassinatos de colegas que sequer eram investigados. Os maridos e filhos de prostitutas eram processados como rufiões, por se beneficiarem dos rendimentos das mulheres. Tabernas deixaram de alugar quartos para as trabalhadoras do sexo, com medo da repressão policial. A diretoria da igreja e a população de Lyon apoiaram a manifestação e deram-lhes proteção. A ocupação da igreja foi transmitida por todos os meios de comunicação, no país e no exterior. As mulheres exigiam que o seu trabalho fosse considerado "tão útil à França como outro qualquer". Outras 200 prostitutas percorreram as ruas de carro distribuindo filipetas, com denúncias de que eram "vítimas de perseguição policial", o que as impedia de trabalhar. O movimento se ampliou para outras cidades francesas, onde colegas também entraram em greve. Ao ter a coragem de romper o silêncio e denunciar o preconceito, a discriminação e as arbitrariedades, chamando a atenção para a situação em que viviam, as prostitutas de Lyon entraram para a história. Por isso, o 2 de junho foi declarado, pelo movimento organizado, como o Dia Internacional da Prostituta. (Porto Web, 2011)

2.3.GEMPAC – Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará

Fundado oficialmente em 1º de maio de 1990, é uma organização sem fins lucrativos, de âmbito estadual, com representação em nível regional e nacional, membro e fundadora da Rede Brasileira de Prostitutas. Não abolicionista, coordena e unifica a luta das prostitutas na defesa de seus direitos, e emancipação política, social, econômica e cultural no estado do Pará, cujo objetivo fundamental é promover através de suas ações a auto organização da prostituta. Destaca como Direitos da prostituta: Informar que sua profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho com CBO- Classificação Brasileira de Ocupações; Aposentar-se e ter outros benefícios do INSS; Ser incluída no censo e em outras contagens de população como prostituta; Prioridade na vacinação de hepatite B; Direito de ir e vir e denunciar a violência.

3.PROSTITUIÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO: UMA EQUAÇÃO POSSÍVEL?

A prostituição está inserida no interior das dinâmicas sociais complexas. Assim, entre as diversas dificuldades para a realização da pesquisa, constatou-se a dificuldade de aceitação para as entrevistas. Abordamos de 10 (dez) e conseguimos entrevistar apenas três. Todas as prostitutas entrevistadas trabalhavam na época (2011) no quadrilátero do baixo Meretrício.

Quadro 1- Dados dos sujeitos da pesquisa.

NOME FICTÍCIO	IDADE	TEMPO DE PROSTITUIÇÃO	LOCAL
Bárbara	52 anos	30 anos	Riachuelo
Renata	55 anos	42 anos	General Gurjão
Luiza	51 anos	13 Anos	Riachuelo

Fonte: Cordovil, A.; Silva, A; Gonçalves, A; BARBOSA, A. Envelhecimento Humano e Prostituição: uma equação possível? Senectus - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano na Amazônia. PPGSS /UFPA, Belém, 2011

Para a realização da entrevista a presidente de honra do GEMPAC Lourdes Barreto solicitou a doação de objetos para a realização de um brechó que serviria para arrecadar fundos para a organização. As entrevistas foram realizadas na sede do GEMPAC com a presença das pesquisadoras e individualmente com cada uma das entrevistadas. Apesar de ainda não serem idosas com idade igual ou superior a 60 anos, como preconiza o Estatuto do Idoso, a estética evidencia que os anos de trabalho antecipou-lhes o envelhecimento. Deste modo, para discutir o tema recorre-se primeiramente ao que seria conceitualmente o envelhecimento humano. Segundo Moragas (1997) a velhice pode ser: cronológica, funcional e vital. No que se refere à prostituição, a velhice cronológica apresenta-se como um período em que o corpo tem dificuldades de cumprir as rotinas de programas com os clientes, neste sentido é necessário levar em consideração a qualidade do tempo vivenciado, em relação a este processo como Renata destaca:

[...] os anos vivenciados influenciam em muito a prostituta para conseguir se sustentar através de programas. No entanto, ocorre uma diminuição no valor do mercado e com isso a qualidade de vida. Na verdade, algumas prostitutas veem no corpo amadurecido uma oportunidade de romper com a prática da prostituição, no entanto, a situação apresentada é insuficiente para manter uma vida digna. (Renata, 55 anos).

Outro conceito relevante se embasa na velhice funcional: “[...] sinônimo de “incapaz” ou “limitado”, se refere à relação de velhice e de limitações. Trata-se de um

conceito errôneo, pois a velhice não representa necessariamente incapacidade. [...] Embora, exista a possibilidade de que o seria, a maioria da população idosa não se encontra impedida, apesar do que possa parecer a muita gente.” (MORAGAS, 1997. p. 19). É possível observar que a velhice funcional eleva a discriminação de que a pessoa idosa é incapaz de ter uma vida com autonomia e respeito. A presidente de honra e fundadora do GEMPAC destaca que: “A luta pelo reconhecimento e respeito com relação à prostituta idosa é destacada como um mecanismo fundamental para romper os estigmas em torno da sua condição de idosa, é possível observar que sem essa postura a prostituta idosa continuará sofrendo com a discriminação e o desrespeito.”

Outro conceito destacado por Moragas alicerça-se na ideia de velhice como etapa vital, quando o indivíduo apresenta limitações com relação ao seu estado biopsicossocial, porém com serenidade e maturidade, decorrentes das experiências que traz ao longo dos anos, fatores positivos que pode utilizar para contribuir significativamente para sua inserção no convívio familiar, comunitário e no mundo do trabalho. Neste sentido, foi possível identificar em uma das falas das entrevistadas que o contexto familiar, social e principalmente econômico influenciou muito a decisão de seguir na prostituição e não ter meios de como romper com este contexto: “Era muito pobre, não estudei muito, sofria violência dentro de casa, não frequentava a escola e a situação financeira era precária, até hoje com a idade que tenho acho difícil conseguir sobreviver sem fazer programas, não tenho outro ofício.” Luiza (51 anos)

3.1. A Relação intergeracional de prostitutas idosas no centro do meretrício em Belém-PA.

Segundo Bourdieu (1998) a transmissão intergeracional da cultura tem como objetivo o desdobramento do que entendemos como *ethos*, tendo o significado alicerçado as questões de costume, transmitidos de uma geração para outra, dado um conhecimento potencializado a partir da vivência com grupos sociais. O autor faz uso de uma dada identidade da qual se torna eminentemente importante à descrição do indivíduo como integrante de uma comunidade. Em Lima (2007), encontra-se que as crenças referentes à velhice contribuem para que as novas gerações vejam a velhice com outro olhar, diferente do que é na verdade, o que vem a prejudicar a interação entre as diferentes gerações por causa dos preconceitos e estereótipos.

No centro do meretrício de Belém as gerações buscam superar a condição de prostituta através das gerações seguintes, isso não quer dizer que não ocorra a incidência de prostituição passadas de mães para filhas, mas todas entrevistadas responderam que buscaram dar uma outra realidade para seus filhos. A posição da

prostituta no contexto sócio familiar ultrapassa as barreiras do preconceito, devido a uma postura que passaram a adotar organizando-se e lutando por direitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa alicerçou-se em analisar o exercício da prostituição por idosas no centro do meretrício em Belém-PA, sendo possível evidenciar: o estado de vulnerabilidade social das prostitutas idosas; as principais causas que condicionam as mesmas: a falta de perspectiva de vida correlacionada a outros fatores como a não qualificação, baixa escolaridade, dentre outros; dois movimentos quanto ao exercício da prostituição: o de luta para continuar na prostituição ou na luta por direitos e o movimento relacionado ao desejo de romper com este contexto, mas não visualizando outra maneira de conseguir outra fonte de renda.

Na verdade como o corpo é a mercadoria negociada é preocupante que com o passar dos anos o exercício da prostituição possa ser limitada ou até impossibilitada pelo envelhecimento do corpo, mas é preciso levar em consideração a importância dessa realidade para a elaboração de Políticas Públicas destinadas às prostitutas. A produção científica sobre a temática se torna imprescindível para o entendimento sobre a problemática enfrentada no contexto da prostituição, caso contrário, os desafios e entraves encontrados na prostituição continuarão velados. É preciso romper com o moralismo e visualizar que são cidadãs, merecedoras de respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS.

- AQUINO, Priscila de Souza *[et al]*. **Políticas Públicas de Saúde voltadas a atenção à prostituta: breve resgate histórico**. Revista Enfermagem em foco. v.1,nº1, 2010.
- BRASIL. Código Penal. **Reforma do Código de Processo Penal**: São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- DIÁRIO DO PARÁ. **Espetáculo do Cuíra entra em cartaz amanhã**. 06 ago. 2010. Disponível em: <http://diariodopara.diarioonline.com.br/N-103959-ESPETACULO+DO+GRUPO+CUIRA+ENTRA+EM+CARTAZ+AMANHA.html>. Acesso em: 12 nov. 2011.
- INSTITUTO OVERMUNDO. **Zona com cheiro de Laquê**. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/zona-com-cheiro-de-laque>. Acessado em: 20 de Novembro de 2011.
- LIMA, J. **A Efetividade De Um Programa Ergonômico Em Idosos Ativos Usuários Da Informática**. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Instituto De Geriatria E Gerontologia, Programa De Pós-Graduação Em Gerontologia Biomédica, Porto Alegre, 2007.

MINISTÉRIO TRABALHO EMPREGO E RENDA. Classificação Brasileira de Ocupações. 5198- Profissionais do sexo. Disponível em:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>

Acessado em: 2 de Novembro de 2011.

MIRANDA, Danilo Santos de. **O encontro de gerações no SESC São Paulo: a história de um processo de inclusão social.** in: Congresso internacional Co-educação de Gerações. Anais. São Paulo: SESC, out. 2003.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia Social: envelhecimento humano e qualidade de vida.** São Paulo: Paulinas, 1997.

ONU-Organização das Nações Unidas. **Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças,** 2000.

PORTO WEB. <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/>. Acessado em: 20 de Outubro de 2011.

REDE NACIONAL DE PROSTITUTAS DO BRASIL. <http://www.redeprostitutas.org.br/>. Acessado em: 2 de Novembro de 2011.

RUSSO, Gláucia. **NO LABIRINTO DA PROSTITUIÇÃO: o dinheiro e seus aspectos simbólicos.** CADERNO CRH, Salvador, v. 20, n. 51, p. 497-514, Set./Dez. 2007.

SILVA, Natália Alves da. **Prostituição: a legalização da profissão e a possibilidade do reconhecimento do contrato de trabalho.** Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/direito/0003.html>. Acesso em: 24 de

Outubro de 2011.

SILVA, Mário Bezerra da. **Profissionais do sexo e o Ministério do Trabalho.** Disponível em: <http://jusvi.com/colunas/36871>. Acessado em: 15 de novembro de 2011.